



## Dependência química, narcotráfico e violência urbana

A ONU reconheceu agora em 2016, através do seu Departamento de Drogas e Crimes, que o enfrentamento da força policial, em relação às drogas ilícitas, não diminuiu a ação do narcotráfico, e nem o número de usuários, pelo contrário, aumentou a violência e a quantidade de vítimas.

Com isso, o órgão admite o fracasso do modelo criminal e proibicionista, e atribui o caso como problema de Saúde Pública, tendência essa que leva a queda do consumo dos psicotrópicos, e os lucros do narcotráfico.

Vozes como o do ex-presidente brasileiro Fernando Henrique Cardoso, o ex-presidente Mojica do Uruguai e nos Estados Unidos o ex-presidente Clinton e Obama, defendem esse conceito.

O viciado não é um bandido, na realidade é um doente que sofre de depressão, mal incurável, e que é estimulado por fatores ambientais, para o desencadeamento e manutenção da doença.

É nas drogas ilícitas que o usuário encontra alívio, sendo necessário acompanhamento médico, com prescrição de medicamentos de farmácia.

O moralismo conservador de parte da sociedade, ignora a complexidade do tema, que é médico e não policial, como foi encarado durante décadas, e que via a vítima que é o viciado, como elo do sistema criminoso, o que o fez se sentir "marginal"

abrigoando-se em guetos, fugindo, mentindo e até roubando, para sustentar seu vício, negando sua condição de sofrimento, e o que é pior, evitando o tratamento médico e psicológico.

### O que propõe a Descriminalização?

Que a droga seja proibida, mas seu uso não seja crime, medida que poderá aumentar o consumo da erva, favorecendo o comércio do narcotráfico, que representa hoje, 80% de lucro para o crime.

### O que propõe a Legalização?

Fim da proibição da droga, permitindo a regulação governamental de toda a sua cadeia produtiva, do cultivo ao consumo, e os impostos irão para os custos do tratamento médico do usuário, sem impactar economicamente, o sistema de Saúde Pública. Com prescrição médica, o usuário ficará longe do narcotraficante, que é o agente facilitador de drogas mais nocivas e pesadas, como a cocaína, por exemplo.

### Países onde a maconha é legalizada:

Na Índia, o uso da erva é religioso pelos devotos de Shiva, através de lojas regulamentadas.

Já na Islândia, maior consumidor do mundo, fuma-se livremente em ambiente privado, e não em público.

No Uruguai, a partir 2015, sob a liderança do

então presidente Pepe Mojica, foi legalizado o seu uso, que numa entrevista chegou a declarar: "não é bonito legalizar a maconha, mas pior é dar pessoas ao narcotráfico.

A Holanda é pioneira na legalização do uso das drogas, que vai além da maconha.

### Fins Terapêuticos:

É utilizada na China há cinco mil anos, para bronquites e calmantes, e até no tratamento associados à quimioterapia do câncer, reduz náuseas, espasmos, sintomas da esclerose múltipla, estimulador do apetite.

### Experiência no Brasil:

A partir de 2015, médicos brasileiros receberam a permissão do governo para prescrever o Canabidiol, derivado da maconha, para as Epilepsias.

### Efeitos da maconha sobre a Saúde:

Pouco nociva, menos do que o tabaco e o álcool. Melhor que ninguém a usasse, pois causa a síndrome amotivacional, diminui a memória recente, a libido, os reflexos neurológicos entre outros efeitos colaterais.

### Autores (fotos na manchete):

**Izidoro de Hiroki Flumignan** – médico sanitário – CRM 52.45054-3 - izidoro@flumignano.com

**Karina Santa Marinha L. P. de Araújo** – psicóloga – CRP 05/47696 - karina@flumignano.com

**Revisão:** Sílvia Pereira - Jornalista - Mtb nº 18.433